

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
da Bemposta
PORTIMÃO

8 a 11 abril
2013

Área Territorial de Inspeção
do Alentejo e Algarve

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas da Bemposta – Portimão**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **8 e 11 de abril de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas e jardins de infância do Agrupamento:

Escola Básica e Secundária da Bemposta, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB2/3) D. João II, Escola Básica Integrada (EBI) da Mexilhoeira Grande, Escolas Básicas do 1.º Ciclo de Alvor, Figueira e Montes de Alvor e Jardins de Infância de Mexilhoeira Grande, Montes de Alvor, Quatro Estradas e Figueira.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Bemposta, criado no ano letivo de 2010-2011, situa-se no concelho de Portimão, distrito de Faro. A sua área de intervenção abrange três freguesias: Mexilhoeira Grande, Alvor e Portimão. A constituição do Agrupamento coincidiu com a abertura da Escola Básica e Secundária da Bemposta, escola-sede, vocacionada para a formação artística, nas áreas de Música e Artes. Agregou os agrupamentos da Mexilhoeira Grande e de Alvor, sujeitos à avaliação externa das escolas em fevereiro e novembro de 2008, respetivamente. Para além da escola-sede, integra a EB2/3 D. João II, a EBI da Mexilhoeira Grande, três escolas básicas do 1.º ciclo e quatro jardins de infância.

No ano letivo de 2012-2013, frequentam o Agrupamento 1735 crianças e alunos: 300 na educação pré-escolar (12 grupos); 371 no 1.º ciclo do ensino básico (18 turmas); 424 no 2.º ciclo (20 turmas); 561 no 3.º ciclo (29 turmas, uma de percursos curriculares alternativos); 49 nos cursos profissionais do ensino secundário de Instrumentista de Teclas e Cordas (uma turma), de Instrumentista de Jazz (uma turma) e de Artes do Espetáculo/Interpretação (uma turma); e 30 formandos (duas turmas) no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Existem também duas unidades de apoio especializado para a educação de crianças com multideficiência e surdo-cegueira congénita.

No âmbito da ação social escolar, 57% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. O facto de 11% serem de nacionalidade estrangeira aponta para uma significativa diversidade linguística. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, apenas 23% possuem computador, em casa, com ligação à internet. A formação superior dos pais dos alunos situa-se nos 11%, enquanto a percentagem dos que exercem uma atividade profissional de nível intermédio e superior é de 17%.

A educação e o ensino são assegurados por 177 docentes, 60% pertencem aos quadros e 68% lecionam há 10 ou mais anos, o que revela pouca estabilidade e experiência profissional. Dos 59 não docentes, 83% têm mais de 10 anos de serviço. Existem, ainda, duas psicólogas e uma técnica de serviço social.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, as variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com as de outras escolas com características análogas, apresentam valores acima da mediana, em particular no que se refere à percentagem de alunos do 6.º e do 9.º ano que não beneficiam da ação social escolar, à escolaridade dos pais e das mães e ao número de alunos por turma, nos 4.º e 6.º anos. Contudo, existem variáveis que se situam abaixo da mediana, como a percentagem de docentes dos quadros. Estes dados permitem concluir que, apesar de existirem alguns indicadores desfavoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem, o Agrupamento se insere num contexto socioeconómico e cultural genericamente favorável.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação do progresso das crianças é feita com regularidade e elevada intencionalidade educativa, tendo por base as orientações curriculares. No último biénio, verificou-se um ligeiro aumento de crianças com dificuldades nas diferentes áreas de conteúdo, ainda que a grande maioria corresponda aos níveis de aprendizagem esperados. Apesar da heterogeneidade dos grupos, são

identificadas dificuldades comuns e reajustadas as práticas pedagógicas. Para as crianças que transitam para o 1.º ciclo, é feito um balanço detalhado sobre as competências adquiridas e as dificuldades que persistem. Estes registos de avaliação por criança/grupo, com informação relevante sobre o seu desenvolvimento, são dados a conhecer aos pais/encarregados de educação, incentivo para o seu maior envolvimento no processo educativo, e aos professores do 1.º ciclo, com ganhos efetivos na continuidade pedagógica.

A análise trimestral dos resultados dos alunos ocorre nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Reflete-se, designadamente, sobre a evolução das classificações internas, por disciplina/área disciplinar, ano, ciclo e escola, e procede-se à sua comparação com as da avaliação externa (provas finais nacionais), que são também objeto de reflexão pela equipa de autoavaliação. Desta análise deriva a implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, que se têm mostrado eficazes.

Tendo como referência os valores esperados para escolas com características de contexto semelhantes, determinados para o ano letivo de 2010-2011, é de destacar a eficácia do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, dado que a taxa de conclusão dos três ciclos do ensino básico se situou acima dos valores esperados, em particular no 3.º ciclo, em que ficou significativamente acima. As classificações nas provas de avaliação externa de Língua Portuguesa e de Matemática também se encontram acima dos valores esperados, com exceção de Matemática, no 4.º ano, e de Língua Portuguesa, no 9.º ano, em que se posicionaram em linha com os valores esperados. No mesmo ano letivo, os resultados, quando comparados com os das outras escolas do mesmo grupo de referência, situaram-se, na globalidade, acima da mediana, quer no que respeita às taxas de conclusão, quer no que concerne às provas de avaliação externa.

Os valores das variáveis do contexto do Agrupamento, calculados para o ano letivo de 2010-2011, mostram que, apesar de existirem alguns indicadores desfavoráveis ao processo de ensino e de aprendizagem, os alunos provêm de um meio socioeconómico e cultural genericamente favorável. Os resultados observados estão, na globalidade, acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas de contexto análogo, o que é revelador da consistência e da eficácia das práticas organizacionais do Agrupamento e da sua capacidade de melhoria e de sustentabilidade.

A análise da evolução do sucesso nos dois últimos anos permite concluir que, de um modo geral, os alunos obtiveram melhores resultados na avaliação interna (classificação de frequência) do que nas provas de avaliação externa. Contudo, nestas provas aproximaram-se, consideravelmente, e até superaram, em alguns casos, as médias nacionais, o que demonstra o bom trabalho desenvolvido no Agrupamento. De destacar, também, que, no ano letivo de 2010-2011, as taxas de conclusão dos três ciclos do ensino básico se situaram acima dos valores nacionais, facto que se manteve no 2.º ciclo, no ano letivo transato. Quanto aos cursos profissionais, ainda a decorrer, o sucesso alcançado no curso iniciado em 2010-2011 foi superior ao do ano letivo anterior, considerado o número de módulos/disciplinas em atraso, no final do primeiro ano. É ainda de salientar a inexistência de abandono escolar, no último biénio.

RESULTADOS SOCIAIS

A corresponsabilização dos alunos nos processos de decisão é formalmente incentivada, através da sua representação no conselho geral e nos conselhos de turma, neste caso, pelos delegados de turma. É, porém, na escola-sede que têm uma maior participação no quotidiano escolar e estão mais comprometidos no trabalho que a direção desenvolve com a comunidade. Nas restantes escolas, à exceção do *Clube de Voluntariado* na EBI da Mexilhoeira Grande, composto por alunos dos 2.º e 3.º ciclos, não têm grande dinamismo nem autonomia para incrementar projetos. Esta debilidade já tinha sido apontada num dos relatórios das anteriores avaliações externas (Alvor, 2008), que salientava a diminuta participação dos alunos na vida escolar. Prevalece a auscultação informal, no âmbito da

direção de turma, não tendo sido implementadas reuniões periódicas entre a direção e os alunos, nem convocada a assembleia de delegados de turma. A associação de estudantes, constituída por alunos do ensino secundário, ainda não tem expressão nem uma dinâmica própria que fomente a participação dos alunos e os torne efetivamente interventivos.

O conhecimento das regras e dos deveres é estimulado regularmente, desde a educação pré-escolar. O sentido de pertença ao Agrupamento tem vindo a merecer, por parte dos responsáveis, uma atenção particular, de modo a criar uma identidade e um espírito coletivo. Este desafio tem expressão no bom ambiente educativo que se observa em todas as escolas, embora na EB2/3 D. João II, em Alvor, ainda subsistam problemas de comportamento, já identificados na avaliação externa anterior.

A indisciplina, que diz respeito, sobretudo, a focos de perturbação das aulas, tem diminuído nos últimos dois anos. O número de procedimentos disciplinares (18 casos) é insignificante num universo de alunos tão vasto. Os diretores de turma e o Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) exercem uma ação ajustada e relevante no acompanhamento e na resolução das situações que se impõem, bem como na prevenção de comportamentos problemáticos, de que é exemplo o trabalho desenvolvido no âmbito das competências pessoais e sociais, com os alunos de uma turma de percursos curriculares alternativos da EBI da Mexilhoeira Grande.

É dada grande relevância à educação para a cidadania, em particular na oferta complementar disponibilizada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, na orientação pedagógica preconizada no projeto educativo e nas ações constantes do plano anual de atividades. Destacam-se as comemorações de efemérides, promotoras de regras de convivência e de respeito pelas tradições, em áreas diversas como a do ambiente, da saúde, da educação rodoviária e da segurança.

Os alunos do ensino articulado e integrado da Música e dos cursos profissionais, através de apresentações públicas, em contexto de atividades letivas e outras de carácter festivo ou solidário, aqui com a intervenção dos restantes alunos, contribuíram para uma maior participação voluntária em diversos eventos de apoio comunitário e para o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade. A título de exemplo, referem-se as iniciativas *Brinquedo ou Roupas para um Amigo*, *Campanha Papel por Alimentos*, *Pedalar por uma Mesa Bemposta*, os concertos solidários de Natal, no Hospital do Barlavento Algarvio e em lares da terceira idade, a *Festa de Natal Solidário*, para angariação de fundos para as unidades de apoio especializado, a *Marcha Solidária*, no âmbito do projeto Escola Ativa, e a recolha de bens de higiene, roupa e alimentação.

Existe um conhecimento informal sobre os resultados dos alunos que frequentam o ensino secundário em outras escolas do concelho e que permite saber do seu percurso escolar. Refira-se, no ano letivo de 2010-2011, o ingresso no ensino profissional de um significativo número de alunos com percurso curricular alternativo, assim como a certificação de vários formandos do PIEF, que também prosseguiram a sua formação.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A população escolar, auscultada através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, revela, de um modo geral, satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento. Todavia, é de salientar que os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e os do ensino secundário expressam elevados níveis de discordância sobre um número significativo de afirmações, como, por exemplo, o uso do computador em sala de aula, a utilização da biblioteca, a realização de visitas de estudo, a participação em clubes e em projetos, o clima de tranquilidade na sala de aula, a resolução dos problemas de indisciplina e a qualidade das salas e dos espaços desportivos. A sua satisfação prende-se, sobretudo, com o conhecimento das regras de comportamento e com os vários amigos que têm na escola.

Os pais/encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar expressam um elevado grau de satisfação relativamente a todas as áreas sobre as quais foram questionados. Os dos alunos dos restantes níveis de ensino revelam menores índices de satisfação, destacando, como aspetos menos positivos, o serviço de refeitório e de bufete.

Os trabalhadores, docentes e não docentes, manifestam opiniões muito idênticas. Pela positiva, salientam a boa liderança da direção, considerando que é disponível e que partilha responsabilidades. Relevam, igualmente, a abertura da escola ao exterior, o bom ambiente de trabalho e a higiene e limpeza dos espaços escolares. Pelo contrário, mostram-se insatisfeitos com o comportamento dos alunos e com a falta de respeito que demonstram para com os professores e o pessoal não docente.

É dada importância aos trabalhos dos alunos, promovendo-se a sua mostra em locais públicos e em todas as escolas do Agrupamento, o que permite considerar superada a debilidade referida num dos relatórios de avaliação externa (Alvor, 2008), que destacava a diminuta humanização e apazibilização dos espaços escolares. Estão instituídos os *Globos de Lata*, que, por meio de eleição, premeiam alunos, professores e trabalhadores nas mais variadas categorias, que os próprios alunos definem e elegem anualmente. No presente ano letivo, são atribuídos prémios aos alunos que se distinguem nos resultados escolares e/ou no empenhamento em ações meritórias em favor da comunidade, opção estratégica para elevar a satisfação e as expectativas dos alunos face à escola.

O Agrupamento promove uma cultura de participação da comunidade na vida escolar, o que contribui para o reconhecimento do trabalho desenvolvido e para a qualidade das respostas educativas. São valorizados o clima de segurança que existe nas escolas, a oferta formativa disponibilizada e a promoção de valores cívicos, sendo incontornável o efeito que as atuações musicais públicas têm produzido na imagem favorável do Agrupamento na comunidade.

Os pais/encarregados de educação são envolvidos nas ações dinamizadas nas bibliotecas escolares e no projeto Comenius, colaborando no alojamento, na confeção de trajes e na cedência de produtos regionais. No entanto, a sua presença não é expressiva. A associação de pais e encarregados de educação ainda não conseguiu ter um papel interventivo na dinâmica do Agrupamento, assumindo-se, todavia, como um parceiro na resolução de alguns problemas. A assiduidade dos seus representantes no conselho geral e nos conselhos de turma, constitui a face visível da participação dos pais nas tomadas de decisão.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento tem dinamizado várias estratégias de articulação horizontal e vertical, tendo superado, assim, um dos pontos fracos identificados nos relatórios das anteriores avaliações externas (2008). Salienta-se, neste domínio, o planeamento da ação educativa, a médio e a longo prazo, de todos os ciclos de educação e ensino, ao nível dos grupos de recrutamento e dos conselhos de turma, o que incrementa a sua adequação às características dos grupos/turmas e a interdisciplinaridade. Os documentos de planeamento são estruturados, no início do ano letivo, com o envolvimento dos coordenadores de departamento curricular, de disciplina e de ano, num trabalho consistente e participado, que reforça a articulação interciclos e a continuidade educativa. Os educadores de infância, os professores titulares de turma e os diretores de turma realizam reuniões entre si e promovem ações que facilitam a transição das crianças da educação pré-escolar para o 1.º ciclo e deste para o 2.º ciclo. O mesmo acontece entre os

coordenadores dos grupos de recrutamento de Inglês, de Música, de Educação Física e de Artes Visuais e os técnicos das atividades de enriquecimento curricular, o que constitui mais um elemento de consolidação da articulação e da sequencialidade do ensino e da aprendizagem.

A organização pedagógica privilegia a passagem de informação sobre as crianças e os alunos, na perspetiva da continuidade. Para além de uma reflexão conjunta sobre questões específicas relacionadas com o processo de ensino e de aprendizagem de cada um dos ciclos, são propostas iniciativas para o plano anual de atividades, que envolvem todos os discentes, associadas, sobretudo, à comemoração de efemérides e à promoção da leitura. Destaca-se, ainda, o trabalho colaborativo na reformulação do planeamento, em função das dificuldades das crianças e alunos, na dinamização de atividades comuns, na definição de critérios gerais de avaliação e na concertação de estratégias de apoio, com recurso a diversas plataformas informáticas, como o *Moodle*, com efeitos positivos na melhoria dos resultados escolares e no aprofundamento da cultura de Agrupamento.

O plano anual de atividades, em coerência com o projeto educativo, discrimina, de forma consistente, as atividades e as estratégias a desenvolver, os seus objetivos, os recursos e os destinatários. A clara e intencional interligação entre os departamentos curriculares, os diversos anos de escolaridade e o envolvimento dos diferentes elementos da comunidade educativa reforça a articulação pedagógica.

Nos planos de grupo/turma, enunciam-se as dificuldades das crianças e dos alunos, são programadas medidas de superação ajustadas a essas necessidades e prevêem-se atividades de interdisciplinaridade, sendo sujeitos a uma avaliação periódica. A sua elaboração obedece a uma matriz comum, ainda que com algumas adaptações específicas, e revela-se útil na identificação de dificuldades de aprendizagem transversais a todos os ciclos, tornando mais fácil a sua resolução.

O trabalho cooperativo entre os docentes, visível na construção de instrumentos de avaliação, favorece a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes. A este propósito salienta-se o trabalho em rede desenvolvido entre as bibliotecas do Agrupamento, que promove um conjunto de iniciativas e de experiências enriquecedoras, de incentivo à leitura e ao raciocínio, como a *Hora do Conto* e o *Clube de Xadrez*.

PRÁTICAS DE ENSINO

As práticas pedagógicas são adequadas às necessidades de aprendizagem das crianças e dos alunos. De modo a colmatar dificuldades de aprendizagem e proporcionar experiências diversificadas, tem sido implementado um conjunto de ações que, atendendo aos resultados alcançados, permite concluir sobre a sua eficácia. São oferecidas aulas de apoio educativo nas disciplinas de Português, Inglês, Educação Física e Matemática, esta última com a constituição de grupos de homogeneidade relativa. O Apoio ao Estudo, no 2.º ciclo, está direcionado para as disciplinas de Português e de Matemática, no sentido de consolidar as aprendizagens nestas áreas, habitualmente mais deficitárias. A tutoria, cujo balanço é feito, com regularidade, em conselho de turma, é um dos principais recursos pedagógicos e permite um acompanhamento mais individualizado e profícuo dos alunos. São também dinamizados os clubes de *Leitura*, *História*, *Reciclarte* e *Inglês* e os projetos Desporto Escolar e Eco-Escolas, ambientes estimulantes e valorizadores das potencialidades dos alunos e favoráveis à aprendizagem.

No Agrupamento, existem 69 crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Com o objetivo de esclarecer o processo de referenciação, os docentes da educação especial realizaram, no decurso do presente ano letivo, uma ação de sensibilização, que contribuiu para a melhoria das respostas educativas. É prestada particular atenção à constituição das equipas envolvidas no processo de avaliação daqueles discentes, com a inclusão de diferentes profissionais. Os programas educativos individuais são objeto de permanente reavaliação, do mesmo modo que são, se necessário, reformuladas as medidas propostas. Os professores de educação especial estão presentes nos conselhos de turma e colaboram ativamente com os professores do ensino regular. Dão sugestões de atividades a desenvolver

com os alunos na sala de aula e participam na elaboração dos testes de avaliação. De relevar o acolhimento dos alunos com necessidades educativas especiais por parte dos colegas da turma. As unidades de apoio especializado contribuem para a capacidade inclusiva do Agrupamento, reconhecida pela comunidade e reforçada com o serviço de uma terapeuta da fala e de uma fisioterapeuta.

De destacar, também, o bom trabalho do SAAF, cuja ação tem sido dirigida essencialmente aos apoios psicológico e psicopedagógico, à intervenção psicossocial, à realização de ações de sensibilização e de solidariedade e ao desenvolvimento de uma vasta rede de contactos com entidades externas, possibilitando uma resposta mais ajustada às problemáticas dos alunos e das suas famílias. O trabalho cooperativo entre os vários profissionais, assim como as parcerias com entidades locais, vieram suprir uma das fragilidades identificadas num dos relatórios dos anteriores processos de avaliação externa (Alvor, 2008).

No âmbito das metodologias ativas e experimentais, a pesquisa impõe-se como uma estratégia comum às diferentes disciplinas, com especial relevância na Físico-Química. De sublinhar, ainda, os *Campeonatos Científicos*, a *Feira da Matemática e das Ciências*, os *Laboratórios Abertos* e o *Peddy-Paper*, iniciativas que promovem o espírito científico.

A dimensão artística é valorizada em todos os níveis de educação e ensino. No 1.º ciclo, é oferecido o Ensino da Música, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular. De referir também a dinamização de um *workshop* sobre *Escrita Criativa*, concertos musicais, a gravação de um CD numa rádio local, o *Festival da Canção* e os clubes do *Teatro*, do *Azulejo* e *Transformarte*.

Ainda que a observação da prática letiva não esteja implementada, o acompanhamento e a supervisão pedagógica, como forma de desenvolvimento profissional, decorre nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento, com a análise dos planos de aula e do seu cumprimento, dos instrumentos de avaliação e das metodologias de ensino.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A reflexão nos departamentos curriculares sobre os resultados internos e externos do Agrupamento determinou o reajustamento dos critérios de avaliação. Foram, assim, revistas as ponderações dos diferentes parâmetros, com atribuição de um maior peso ao domínio cognitivo, e reformulados os critérios referentes aos alunos com necessidades educativas especiais, o que contribuiu para uma maior equidade entre os alunos.

A avaliação da eficácia das medidas adotadas nos planos dos grupos e das turmas dá origem à revisão das estratégias de intervenção, à rendibilização dos recursos educativos e à adequação das modalidades de apoio aos alunos, com efeitos positivos na superação de dificuldades de aprendizagem. Apesar de os resultados dos alunos com apoio educativo não serem tratados estatisticamente, o sucesso é avaliado com base no plano de trabalho para o aluno, onde são registadas as estratégias a desenvolver e responsabilizados professores, alunos e encarregados de educação.

A avaliação diagnóstica, formativa e sumativa é monitorizada pelos grupos de recrutamento e possibilita a identificação de soluções para as disciplinas e as turmas com mais insucesso, que se têm mostrado eficazes. De forma articulada, as diferentes modalidades de avaliação geram informação de retorno sobre as aprendizagens das crianças e alunos, utilizada na regulação e na readequação das práticas pedagógicas.

A oferta educativa, a atuação conjunta dos diretores de turma e da direção, assim como a intervenção do SAAF no apoio aos alunos e às respetivas famílias, constituem um suporte bem-sucedido na prevenção da desistência e do abandono escolar.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O Agrupamento, através do ensino vocacionado para as áreas da Música e das Artes, abriu, na região, um campo novo em educação e formação. O projeto educativo, de forma explícita, e em consonância com esta visão estratégica, enuncia a missão do Agrupamento, que se concretiza na promoção do sucesso das crianças e alunos, sendo prestada uma grande atenção ao seu percurso escolar, tanto no ensino regular, como na formação artística. A diversidade da oferta educativa e formativa, que responde à heterogeneidade de interesses e de vocações dos alunos, aos problemas sociais e à pluralidade dos discentes com necessidades educativas especiais, constitui a imagem de marca do Agrupamento e garante a sua sustentabilidade.

A direção exerce uma liderança democrática, propícia à criação de relações humanas de qualidade, e equilibra a margem de liberdade concedida aos intervenientes educativos com a corresponsabilização dos mesmos, o que torna eficiente o trabalho desenvolvido. O conselho geral é um órgão ativo, que debate aspetos como os resultados obtidos pelos alunos na avaliação externa e interna e demonstra preocupações com a criação de uma prática de solidariedade nas diferentes escolas.

Quanto ao desempenho das lideranças intermédias, realça-se o trabalho e a dinâmica de alguns coordenadores de departamento curricular e de diretores de turma, que conhecem e exercem, com eficiência, as suas competências. Contudo, tal não é evidente em todos os profissionais, havendo, portanto, práticas diferenciadas, o que torna claro que a qualidade do seu desempenho depende, em larga medida, de perfis individuais.

O Agrupamento estabelece um conjunto de parcerias com a autarquia, entidades de solidariedade social, clubes desportivos e serviços de saúde, que contribuem para o sucesso das iniciativas desenvolvidas em diferentes áreas. No Conservatório de Música de Portimão, decorrem aulas do ensino articulado da Música; o Portimonense Sporting Clube participa, ativamente, na realização de eventos; a EB2/3 Nuno Mergulhão, o Centro de Convívio Aldeia das Sobreiras e a Quinta Pedagógica colaboram nos estágios dos alunos dos cursos de educação e formação, assim como na transição para a vida ativa de alunos com necessidades educativas especiais. A autarquia disponibiliza transportes e recursos, como as piscinas municipais, e apoia projetos, bem como a formação dirigida a assistentes operacionais.

O sentimento de motivação é predominante entre o pessoal docente e o não docente. A circulação dos profissionais entre as escolas do Agrupamento rompeu com rotinas instaladas, tanto no desempenho profissional como na prestação de contas. No que se refere aos alunos, o empenho e a motivação são variáveis, de acordo com os cursos e com as escolas que frequentam. No caso dos cursos profissionais, os alunos sentem-se realizados, pois estão inseridos na área que ambicionaram e o tipo de atividades que realizam vai ao encontro da dimensão prática que pretendiam. Já outras ofertas educativas, integram alunos cuja motivação é mais baixa.

GESTÃO

O corpo docente, sobretudo o da escola-sede, inclui uma elevada percentagem de professores contratados, devido à especificidade dos cursos que o Agrupamento oferece no domínio artístico, que

requerem uma diversidade de especialistas, nomeadamente para o ensino de vários instrumentos musicais. As principais dificuldades na gestão do pessoal entre as escolas têm sido ultrapassadas através de uma organização eficaz e articulada dos recursos existentes. A distribuição de serviço obedece a critérios que se prendem com o perfil, a experiência e a capacidade de liderança dos trabalhadores. No que concerne à afetação dos docentes às diferentes respostas educativas e grupos/turmas, é rentabilizado o potencial humano, verificando-se soluções adequadas ao nível da elaboração dos horários.

O alargamento do Agrupamento trouxe dificuldades, como o transporte de alunos, o funcionamento dos serviços administrativos, assim como o das bibliotecas, por falta de pessoal. Ao final da tarde, altura em que ainda decorrem aulas dos cursos profissionais, o espaço físico da escola-sede também tem uma vigilância reduzida. O facto de existirem algumas limitações, em termos de espaços, conduziu à necessidade de recorrer, no presente ano letivo, às instalações do Conservatório de Música de Portimão.

A dispersão geográfica das várias escolas dificulta a sua gestão. Todavia, a direção responsabiliza as coordenações de estabelecimento e exerce um acompanhamento muito próximo das situações que merecem atenção, o que reforça o sentido de Agrupamento. Com o apoio da autarquia e o zelo dos trabalhadores, o parque escolar encontra-se razoavelmente conservado. A escola-sede, cujas instalações são muito recentes, está bem apetrechada com o tipo de recursos que possibilitam a lecionação dos planos curriculares, à exceção de material laboratorial.

No que se refere à formação dos trabalhadores, o Agrupamento procura dar resposta às necessidades, quer do pessoal docente, quer do não docente, através do Centro de Formação de Associação de Escolas de Portimão e Monchique e de outras instituições, como a rede de bibliotecas. Para os não docentes, foram dinamizadas, entre outras, ações relativas ao atendimento ao público e ao relacionamento interpessoal, à utilização da folha de cálculo, à gestão de stress, aos jogos pedagógicos e dinâmicas de grupo e ainda à gestão de resíduos sólidos urbanos. Quanto aos docentes, o Agrupamento rentabiliza os recursos internos. Neste sentido, têm sido empreendidas diversas ações de formação, ministradas por professores, que suprem carências formativas, em áreas específicas, por exemplo os novos programas de Matemática e de Português, o programa informático *Excel* e os quadros interativos.

A circulação de informação utiliza circuitos eficazes, sendo o e-mail a ferramenta de comunicação privilegiada. Para a partilha de materiais pedagógicos e de orientação educativa, é utilizada uma aplicação *on-line*. São também usados o programa *Inovar* e a *Boxnet* pelos diretores de turma. Foi ainda elaborado um *manual de acolhimento*, destinado a toda a comunidade educativa, complementado com um *Road Paper*, dirigido, sobretudo, aos docentes oriundos de outras regiões do país. Tais mecanismos de comunicação, interna e externa, fomentam a sistemática divulgação de informação junto da comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A equipa de autoavaliação, constituída recentemente por pessoal docente e não docente, por um aluno e por um encarregado de educação, procedeu, na sequência da ação desenvolvida anteriormente por um outro grupo de trabalho, à análise, de forma detalhada, dos resultados escolares dos alunos. Os elementos desta equipa contam com o apoio de um “amigo crítico”, que forneceu os modelos dos questionários aplicados à comunidade educativa, colaborou no tratamento estatístico de dados e tem produzido relatórios de acompanhamento, úteis no reforço e na sustentabilidade do processo. Foram identificados problemas e debilidades organizacionais, cuja existência era informalmente conhecida, mas que não estavam suficientemente diagnosticados.

O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação permitiu reconhecer os aspetos do processo que podem ser melhorados, relativamente aos instrumentos de recolha de dados, à divulgação de resultados e à implementação de um plano de melhoria. No entanto, existem falhas na capacidade de pôr em

prática essas medidas de melhoria e na clarificação de quem deve monitorizar a sua implementação, pelo que se considera que os pontos fracos relacionados com os processos de autoavaliação, identificados nas avaliações externas realizadas em 2008, ainda não foram totalmente superados.

O relatório de autoavaliação produzido é essencialmente descritivo e, embora contemple propostas de ação, remete para os departamentos curriculares a reflexão sobre as estratégias a implementar. Apesar de ter sido divulgado à comunidade, os diferentes intervenientes educativos não o conhecem, o que restringe, desde logo, o seu impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, pelo que a classificação do domínio da **Liderança e Gestão** é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A oferta educativa e formativa diferenciada, que dá resposta às necessidades, aos interesses e às vocações das crianças e dos alunos e contribui para o sucesso académico e para a prevenção da desistência e do abandono escolar;
- O incremento de uma cultura de participação da comunidade na vida escolar, em eventos culturais, artísticos e de solidariedade, com impacto na qualidade das respostas educativas, na melhoria dos resultados académicos e no desenvolvimento de valores cívicos;
- A articulação curricular horizontal e vertical, através de práticas pedagógicas que reforçam a interdisciplinaridade e a sequencialidade das aprendizagens, com efeitos nos bons resultados escolares;
- A adequação dos apoios educativos e a disponibilização dos recursos necessários a uma resposta pedagógica ajustada às características e às especificidades das crianças e dos alunos, em particular dos que possuem necessidades educativas especiais;
- A liderança democrática e responsável da direção, que promove um conjunto de parcerias e de protocolos que reforçam a capacidade de intervenção educativa e social do Agrupamento e fomentam a sua imagem junto da comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A concretização de ações conducentes a um maior envolvimento, dinamismo e autonomia dos alunos, de modo a fomentar a sua participação na vida escolar e o seu compromisso com o processo de ensino e de aprendizagem;
- A consolidação da autoavaliação, como uma dimensão do desenvolvimento organizacional, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido e permitir a conceção de um plano de melhoria estruturado, suscetível de ser monitorizado.

A Equipa de Avaliação Externa:

Ana Márcia Pires, Carlos Mendonça e Helena Quintas